

SUMÁRIO EXECUTIVO
PERCEPÇÃO DE VIOLÊNCIA NO
PERÍMETRO ESCOLAR: ESTUDO
DE CASO NO CENTRO DE ENSINO
FUNDAMENTAL DRA. ZILDA ARNS

PERCEPÇÃO DE VIOLÊNCIA NO PERÍMETRO ESCOLAR: ESTUDO DE CASO NO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL DRA. ZILDA ARNS

Este documento apresenta a síntese dos resultados do estudo realizado no Centro de Ensino Fundamental Doutora Zilda Arns localizado no Itapoã-DF, por meio de pesquisa de campo, com aplicação de questionários para alunos e professores, e da análise das informações do Censo Escolar 2017. O estudo foi motivado por uma situação de violência dentro dessa unidade escolar em 2017.

OBJETIVO DO ESTUDO

Identificar a sensação de segurança e a percepção de violência dos estudantes e docentes e detectar aspectos relevantes para ações mitigadoras dos efeitos do episódio de violência ocorrido na escola em 2017.

SOBRE O ITAPOÃ



População total de **60.325 habitantes**;



50,4% mulheres
e **49,6% homens**;



22,8% dos habitantes possuem
renda até **um salário mínimo**;



60,4% dos moradores
declaram-se **pardos**;



60,1% das pessoas entre quatro e 24 anos estão
matriculadas em alguma instituição de ensino;

Equipamentos públicos:

- Uma biblioteca pública, um centro comunitário;
- Três Pontos de Encontro Comunitário (PEC);
- Quadra coberta com campo sintético;
- Quadras poliesportivas
- Um centro de saúde;
- Um Conselho Comunitário de Segurança;
- Dois postos de segurança comunitária;
- Um restaurante comunitário;
- Um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS);
- Três escolas públicas (duas de Fundamental I e uma de Fundamental II).

Fonte: PDAD 2018

SOBRE O CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL DOUTORA ZILDA ARNS

A unidade foi inaugurada em 2010 para suprir a demanda por vagas na região, que não tinha atendimento educacional para adolescentes até então;

Tem, aproximadamente, 1.320 alunos no Ensino Fundamental – anos finais (matutino e vespertino); 790 alunos de Educação Jovens e Adultos (EJA); e 143 funcionários entre direção, corpo docente, manutenção e segurança;

Possui laboratórios de informática e de ciências, sala de leitura, quadra de esportes, salas de diretoria e de professores, acesso à internet e computadores para os alunos, equipamentos de auxílio pedagógico e saneamento básico.



METODOLOGIA DO ESTUDO

Aplicação de questionários para professores e estudantes, elaborados pela Dipos/Codeplan e validados pela Secretaria de Segurança Pública (SSP/DF).

Conceito de violência utilizado no estudo

Uso intencional de força física ou poder, em forma de ameaça ou praticada, contra si mesmo, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade, que resulta ou tem uma alta probabilidade de resultar em ferimentos, morte, danos psicológicos, mau desenvolvimento ou privação.

Alunos:

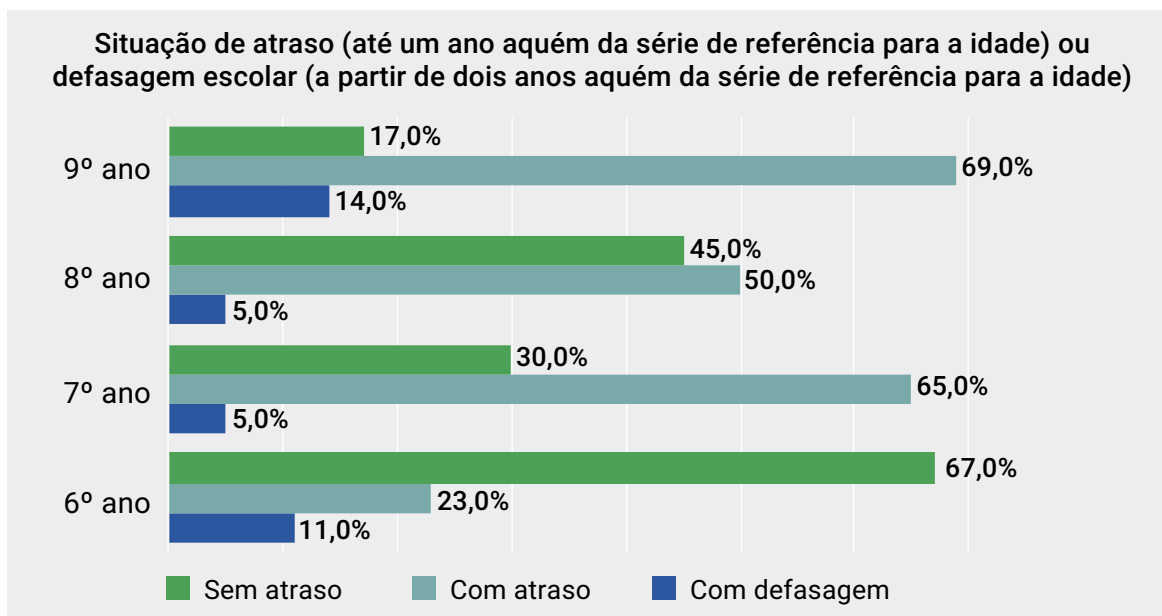
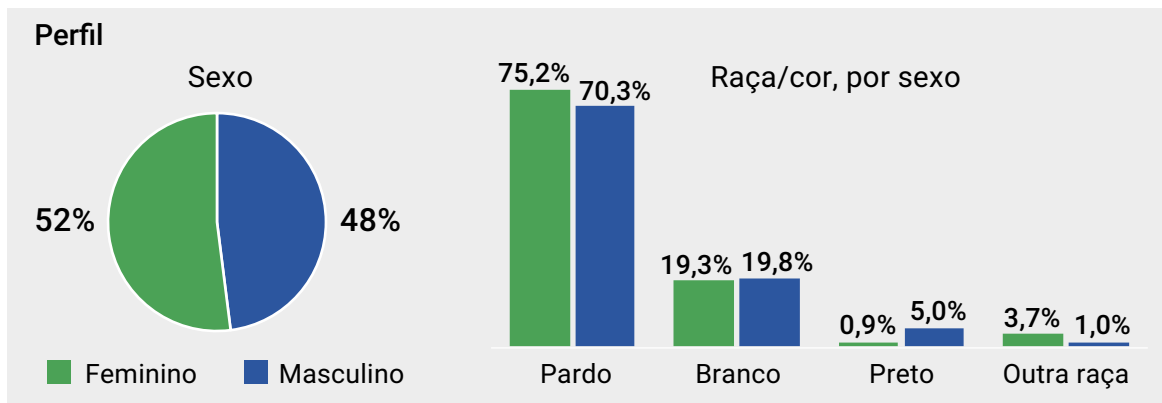
- 214 questionários respondidos (73% dos alunos do 6º e 7º anos | 27% dos alunos do 8º e 9º anos);
- O questionário foi aplicado em sala de aula pelos professores em três dias letivos;
- Pais autorizaram por escrito a participação dos filhos menores de idade.
- Número de respostas não alcançou a quantidade mínima para ser representativa da população da escola;
- Ainda assim, a amostra permite a composição de um quadro descritivo e geral sobre a opinião dos alunos e alunas acerca dos temas tratados.

Professores:

- 35 questionários respondidos, dos 45 previstos (78% de adesão);
- Questionário autoaplicado online, via Google Forms.

PRINCIPAIS RESULTADOS

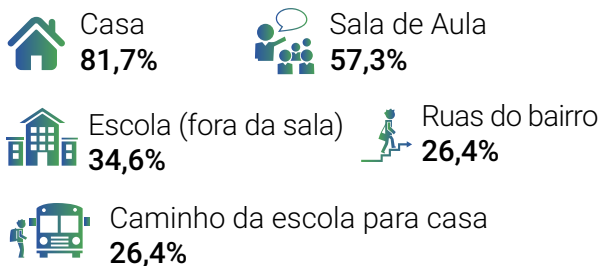
Alunos respondentes - Perfil e percepção de segurança e violência na escola



- Mais de 70% dos alunos declaram-se pardos;
- Mais de 60% dos alunos do 7º e 9º anos apresentam atraso escolar;
- Somente 17% dos alunos do 9º ano estão regulares e 14% deles apresentam defasagem escolar.

Sensação de segurança

Sensação de segurança, pelos alunos, em distintos ambientes:



Conceito de sensação de segurança

É a relação entre a probabilidade de sentir-se inseguro e fatores como a vitimização direta ou indireta, vulnerabilidades, características socioeconômicas ou de localização geográfica.

A casa e a sala de aula são os espaços em que os alunos se sentem mais seguros. O caminho da escola para casa é o menos seguro, principalmente entre as meninas: somente 15,6% delas sentem-se seguras no caminho para casa e quase 80% delas não se sentem seguras nas ruas do próprio bairro (78,9%).

Percepção da violência na escola pelos alunos

73,6% dos alunos percebem a ocorrência de situações de violência no ambiente escolar.

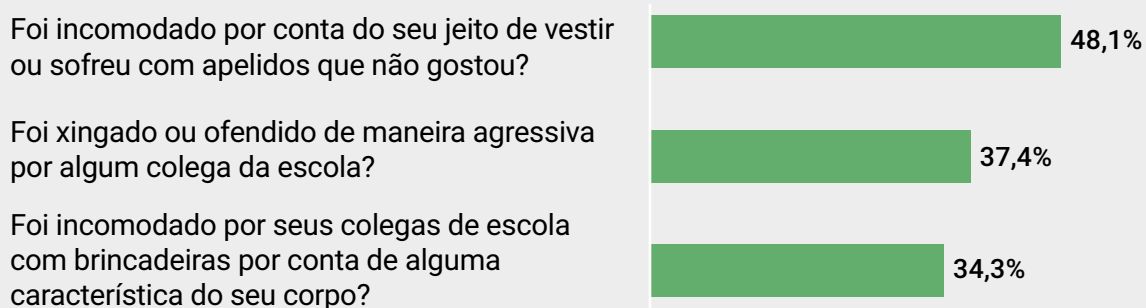
43,4% consideram a escola "muito violenta".

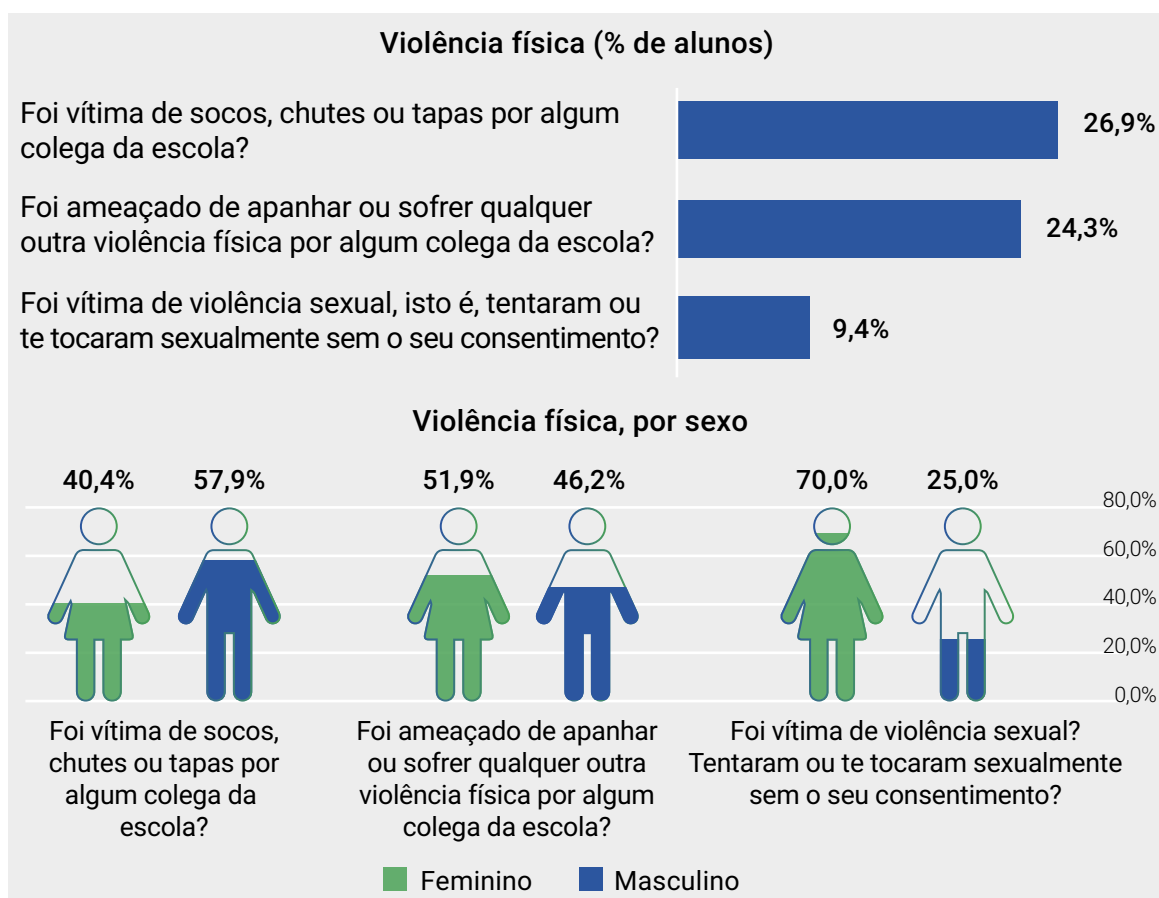
78% das meninas e **68%** dos meninos percebem a escola como "violenta" ou muito violenta.

57,2% dos alunos do turno matutino consideram a escola "violenta" ou "muito violenta";

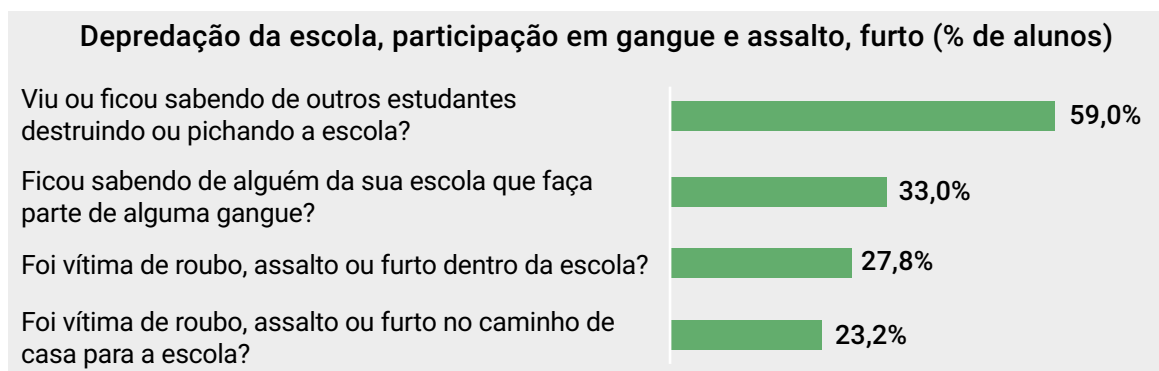
80,5% dos alunos do turno vespertino consideram a escola "violenta" ou "muito violenta";

Violência psicológica (% de alunos)

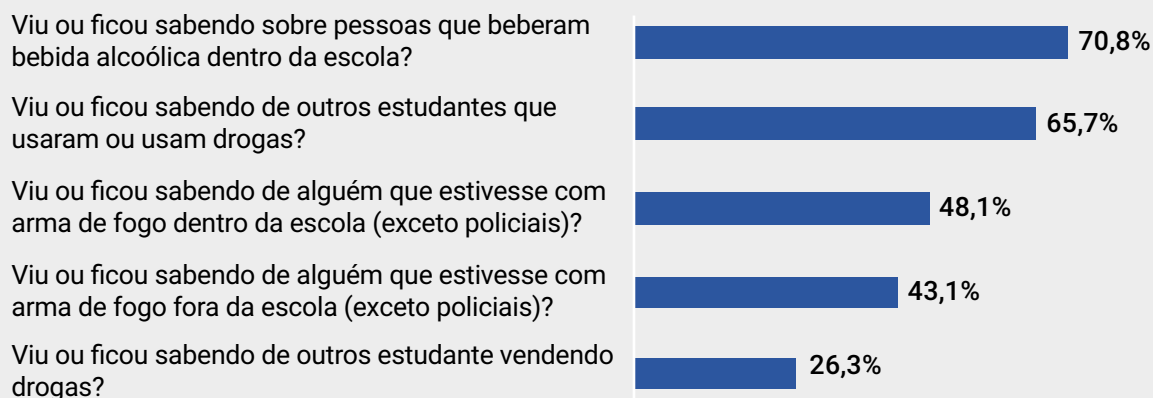




- A violência psicológica é mais frequente do que a violência física;
- A principal forma de violência sentida é ser incomodado com brincadeiras sobre características do corpo (48,1%);
- Entre os que disseram ter sofrido violência sexual, 70% são meninas;



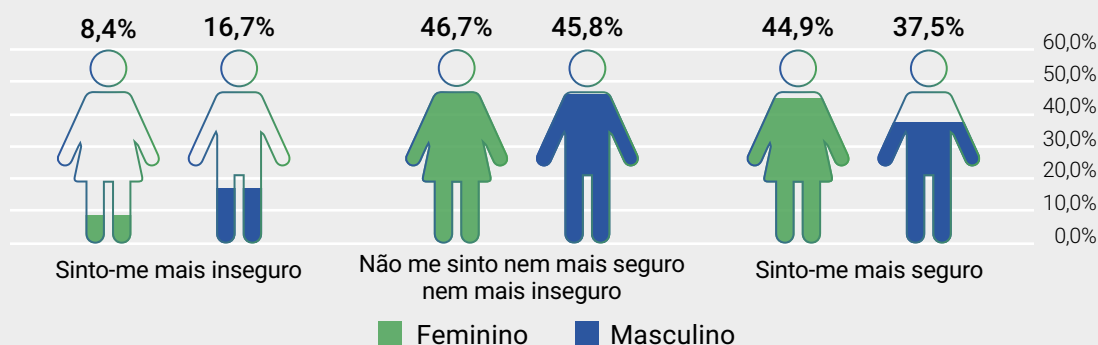
Venda e porte de drogas lícitas e ilícitas e presença de arma de fogo no ambiente escolar (% de alunos)



Violência por parte dos docentes e funcionários da escola no ambiente escolar:

17,4% foram xingados ou humilhados pelo professor.

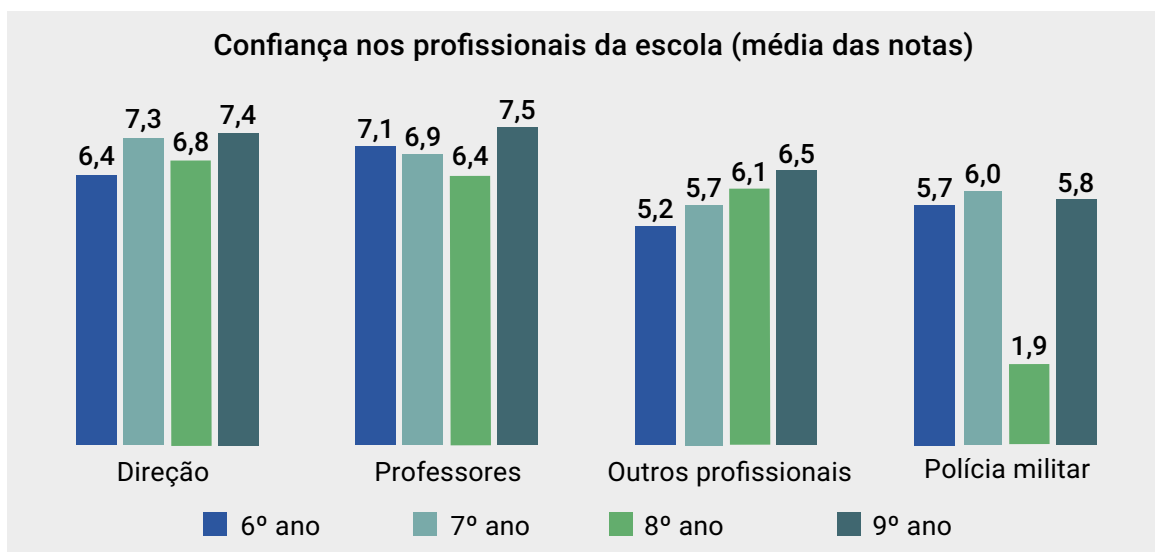
Confiança nos profissionais de segurança, por sexo (% de alunos)



- A maior parte dos alunos é indiferente à presença do Batalhão Escolar da Polícia Militar, apenas 40,7% conseguem distingui-lo da Polícia Militar;

- Os meninos sentem-se mais inseguros na presença dos profissionais de segurança comparados às meninas

- 16% dos meninos se sentem mais inseguros e 44% das meninas se sentem mais seguras.



Os alunos atribuíram notas de zero a dez para todos os profissionais da escola, em que os menores valores correspondem a menos confiáveis e os maiores valores correspondem a mais confiáveis:

- Os professores e diretores, em média, são percebidos como mais confiáveis;
- Os policiais militares são percebidos como menos confiáveis na média das avaliações.

Professores respondentes – Perfil e percepção de segurança e violência na escola

Perfil

- 51% são mulheres;
- 50% são naturais do DF;
- 54,8% declaram-se pardos e 35,7%, pretos;
- 35,8 anos, em média;
- 8,8 anos de docência, em média;
- 83,3% têm vínculo temporário;

Sensação de segurança, pelos professores, em distintos ambientes:

- Casa **80%**
- Na RA onde moram **51,4%**
- Sala de aula **8,6%**
- Na escola, fora da sala de aula **8,6%**
- Entrando ou saindo da escola **0%**

Os espaços da escola apresentam-se bastante inseguros na perspectiva dos professores. Nenhum deles sente-se seguro entrando na escola ou saindo dela, e apenas 8,6% sentem-se seguros em sala de aula e nos outros ambientes dentro da escola.

Percepção de violência na escola

97,1% dos professores já presenciaram, ao menos uma vez, estudantes fazendo uso de drogas;

A maior parte dos professores já presenciou mais de uma vez as seguintes ocorrências de violência dentro das escolas:

- Destruindo o patrimônio ou pichando a escola (100%)
- Venda de drogas (80%);
- Consumo de bebida alcoólica (91,4%).

Cerca de 90% dos professores viram ou ouviram falar das seguintes ocorrências de violência nas proximidades da escola:

- Uso de bebida alcoólica (97,1%);
- Consumo de drogas (97,1%);
- Xingamentos, ofensas ou insultos a outra pessoa (97,1%);
- Assalto (94,2%);
- Venda de drogas (91,4%);
- Pessoas armadas (91,4%);
- Furto (85,7%);

Mecanismos para enfrentar a violência na escola

Para os professores, os recursos que a escola deveria disponibilizar para prover segurança no ambiente escolar são:

- Treinamento e formação de professores (31,4%);
- Maior vigilância (31,3%);
- Policiais, vigilantes ou inspetores capazes de providenciar punição “exemplar” (suspensão, transferência e expulsão) aos alunos indisciplinados (29,3%);
- Mudança no plano pedagógico (14,3%);
- Abertura da escola para inserção da comunidade (11,4%).

Apesar do escopo da pesquisa impedir extrapolá-la para universos mais representativos, a pesquisa sobre o tema é muito relevante, dado que a escola como local de socialização é também o espaço que reflete violências vividas fora de seus muros.

Autores do estudo:

Elisete Rodrigues de Souza
Daniel Fernandes Barbosa
Tatiana Lemos Sandim
Vitória Evellyn Costa Moraes de Souza

Elaboração do Sumário Executivo

Carmelita Zilah Campos Veneroso